ANNO V | Publica-se duas vezes por mez | NUM. 89

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 1.° de Maio 1925

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 6$000 — SEMESTRE . . . 3$000 — NUMERO AVULSO . . . $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

1.° DE MAIO — SALVÈ!

E' hoje a historica data de demonstração de nossos sentimentos de rebeldia contra todos os tyramnos: O sangue dos martyres da liberdade pede justiça contra seus algozes!

Um ponto de admiração para a historia do 1.° de Maio! Admiração fervorosa que marcou uma época grande, heroica, de esperanças sorridentes pelo futuro, pela familia da classe trabalhadora.

Maio, é o porvir. Symbolo dos que trabalham, dos operarios que constróem o edificio social da sociedade vindoura, sociedade esta sem tyrannos, sem olygarchias, sem imposições, sem coacção, sem leis, sem exploradores, a sociedade dos livres na terra livre e egualitaria.

Admiração, porque a nossa consciencia revive os martyres do passado, aquelles que, fortes, sem quebranto, foram mais divinos que a propria divindade biblica, e tombaram cantando á vida, como si com a morte, acceita por grandeza de alma, fossem a despertar a admiração no sentimento dos povos escravos, para traduzir a mesma admiração, em exemplo pratico, em cousas realizaveis immediatamente.

Os martyres! Os martyres! A voz sonora dos idealistas sacrificados, como um vento de redempção, ecôa pelo mundo além, levando a cada coração um halito mais de energia, a cada cerebro um pouco mais de luz, de saber, de desejar, de querer.

Os parias do universo, contemplam o quadro tragico. O quadro, que é um monumento de carne viva, mais real do que o marmore e a palavra, o quadro onde as bandeiras rubras são eloquentes e emancipadoras.

E os parias, os que estão á margem da sociedade burgueza, protestam hoje, como hontem, como protestarão amanhã, sempre protestarios e irreverentes, contra a iniquidade dos que pódem mais, contra os detentores dos meios uteis á producção, contra os que assambarcaram a riqueza e reduziram o trabalhador a uma simples machina inconsciente e o lançaram na mais atrophiante miseria moral e material.

Os parias protestam. E o protesto é largo como um hymno heroico, como um poema de acção e de combate, porque mais não podem supportar a escravidão economica nem o servilismo politico; protestam contra as classes dominantes, os privilegiados, porque são estes os que formam as camarilhas que exploram o povo e infelicitam a classe trabalhadora.

Proletarios do mundo, escravos de todos os paizes, levantae em alto o glorioso pendão que redime e emancipa!

Fortes, como a arvore millenar que desafia os furores do furacão! Solemnes, como uma manifestação de consciencia collectiva! Heroicos, como os grandes de Sparta! Unicos, como os Zumbis negros dos Palmares!

E' a hora! E' o dia! E' a data!

Altivos, sinceros, sem médo ao phantasma burguez; livres como as forças naturaes, como os elementos que irrompem pelo espaço para purificar a terra de frescor, de seiva nova.

Assim sereis dignos do passado historico; assim fazereis jús aos direitos que gozareis em tempos proximos.

A emancipação social é a emancipação da classe trabalhadora do jugo do capitalismo.
tistas.

E a humanidade só se verá livre das correntes que a algemam á escravidão, quando os homens, os trabalhadores saibam resgatar-se por auto-iniciativa.

O 1.° de Maio, vem recordar os deveres que assiste a cada trabalhador.

O sacrificio leva o homem consciente e digno para a immortalidade. E é prá lá que devem ir todos aquelles que se considerem dignos de ser livres, de ser grandes.

Maio, rememora o calvario dos tempos idos e dos tempos vindouros.

Maio, espera que cada ser humano, que cada trabalhador saiba dispôr de sua vontade para as luctas dos dias que descem pela ladeira do tempo — o futuro.

Maio, que é symbolo, que desde Chicago tornou-se universal, como uma só aspiração, como uma só attitude, espera que na contenda pelo progresso, os trabalhadores saibam conquistar a felicidade.

A historia de Maio fartamente conhecida pelo operariado mundial, deixa já de ser rethorica para ser, imica e exclusivamente, acção, acção, acção.

Deixa de ser um episodio aislado para ser um episodio geral.

Todos todos devem imitar os exemplos bellissimos dos martyres de Chicago!

1.° de Maio salve!

1.° DE MAIO

Mez de Maio alegria e bonança
Em todos os corações que despertam,
no mesmo élio de feliz justiça,
Para deitar por terra toda a injustiça.

São botões, são flôres que despontam
numa grande e justa temperança,
todos têm em ti os verdes olhos,
Nessa grande e linda bemaventurança.

Chilram os passarinhos em cantos
Sentindo amenidade das flôres,
Saltitando de galho em galho,
todos em festas, receber o 1.° de Maio.

Em 28-4-1925. FAGULHAS

EM SANTOS

Commemoração do 1.° de Maio

E' indiscriptivel o enthusiasmo que se verifica da parte de nossa classe com referencia á commemoração do 1.o de Maio, e pelo que vemos, terá grande brilhantismo.

Mesmo a despeito dos proprietarios de hoteis, restaurantes e demais estabelecimentos congeneres terem demonstrado sua contariedade ante as disposições tomadas pela nossa classe em assembléa realizada em 17 do p. p. a proposito da commemoração á data historica, os companheiros santistas estão firmemente decididos a fazer valer os seus direitos, pondo em execução o plano de largarem o trabalho no dia 1.o de Maio, plano esse que significa um acto de protesto contra a exploração patronal.

O dia 1.o de Maio e a sua commemoração, eis o assumpto que predomina nas nossas reuniões, nas nossas palestras, denotando em todos os semblantes as mais bellas disposições para a demonstração de nossa solidariedade para com as victimas do monstruoso crime perpetrado pela burguezia norte-americana contra as pessoas dos nossos companheiros que mais se evidenciaram na memoravel lucta pela conquista das oito horas.

UM SANTISTA

A classe de Campinas e o 1.° de Maio

Um grupo de componentes da classe pretendem commemorar o 1.o de Maio, tendo para isso, organisado uma commissão a qual ficou encarregada de convidar os companheiros em geral, a constituir-se em secção solemne a cargo da mesma commissão, o que desde já conta com o apoio de toda a classe.

Essa mesma commissão convidára a classe patronal a conceder esse dia de folga amigavelmente, porque todas as classes aguardam essa grande data por pertencer ao proletario mundial. Assim é, que devemos todos aguardar, por se tratar de uma data tão gloriosa, em que os nossos ex-companheiros sacrificiram suas vidas afim de conseguirem ás 8 horas de trabalho, data essa inesquecivel para o proletariado universal.

A nossa classe sendo a unica que trbalha 365 dias consecutivos, é de muito gosto que lhe seja concedido o seu pedido.

UM CAMPINEIRO

Movimento administrativo da "A Internacional"

de 5 de Maio de 1924 a 30 de Abril de 1925

Considerando necessario fazer um pequeno resumo em torno dos acontecimentos associativos do dito periodo de tempo, não só para avaliar o esforço feito em pról do engrandecimento da associação, como tambem o feito dos mais responsaveis, segundo os cargos que desempenhavam, conforme a lavra reservada, para fins, ou mais clareza se fôr necessario, no tocante aos cargos, do secretario geral e 1.o secretario de actas, compromisso que a associação lhes confiou, por haver no syndicato referencias, de procedimento. Com reserva aos demais membros do "Comité Executivo", nada se póde adiantar, pois que, agiram de accordo com a capacidade de cada um, sempre envidando esforços para que fossem respeitadas as conquistas feitas pelos militantes antecessores, e ao mesmo tempo, dando provas de vida fecunda e regorgitação, pela mesma.

Eis os trechos passados no dia 5 de Maio de 1924.

Era empossado o "Comité Executivo", que deveria zelar pela vida interna e externa da associação e ao mesmo tempo, orientar a collectividade sobre pontos syndicaes, segundo a clareza dos estatutos em vigor, sendo tudo bem acceito, e conforme todos os membros eleitos, ainda mais accrescentaram alguns empossados que, apresentaram em reuniões de Delegados, e em assembléas geraes, pontos do organismo para estudar as formulas de um programma comprehensivel, e dicdafico. Fazendo o esforço maximo para conseguir melhorias do momento para a classe. Porém os ventos vieram desfavoravis, e a illusão desappareceu, passando-se algum tempo á espera dos favoraveis, mas nesse intervallo tivemos a desdita de ser atacado o nosso secretario geral por uma enfermidade rheumatica, sendo então aconselhado pelos medicos a retirar-se de S. Paulo, por ser um clima muito desfavoravel ao seu estado, o que tomou logo em consideração.

Dirigindo-se para Sebastianopolis, indo habitar o morro do Castello. (Rio).

Deixando vago o cargo que os camaradas lhe haviam confiado em S. Paulo, fica a grandiosa obra quasi paralysada. Passando alguns mezes outra enfermidade vem atacar o 1.o secretario de actas, sendo as primeiras contusões de desleixo associativo, procurando um meio efficaz para desaver-se, e restabelecer a sua saude, indo habitar a praia das tartarugas (Santos), abandonando a Paulicéa, ao não se póde!...

Foi então que os camaradas sinceros á organisação se reuniram para prever e combater o mal que atacava as raizes da arvore, para que ella não seccasse, compromettendo-se alimental-a, para que seja vigorosa, pois, que sendo robusta e forte, fortes serão todos quantos a alimentarem, e assim serão cumpridores do dever, todos aquelles que clamam melhores dias. Foi diante de todos estes conceitos que os membros do Comité existente se reuniram para tratar dos assumptos acima e, sem perda de tempo, deliberaram convocar uma assembléa para o dia 4 de Julho, afim de melhorar a situação precaria.

Tendo porém chegado o dia e não havendo comparecido numero legal de socios, resolveu-se fazer segunda convocação, que tambem foi irrealisavel, porque de 4 para 5 de Julho fomos surprehendidos por uma reacção politico estatal, que se prolongou por muito tempo, sendo dessa fórma privados de poder reunir-nos para tratar dos nossos interesses, prolongando-se essa situação.

O commercio manteve-se fechado, ficando a totalidade da classe privada de poder trabalhar. Reunindo-nos por essa occasião, deliberamos installar uma cozinha economica na séde social, afim de prestar auxilio aos socios necessitados e as familias foragidas da zona de guerra, o que foi considerado por nós um acto humanitario, até que o tempo passou-se e a ordem restabelecida, todos já se consideravam fora do perigo.

Porém a surpresa para nos veio mais tarde, pois que até hoje não sabemos porque razão ficamos sem a nossa bibliotheca. Seria talvez por haver praticado actos humanitarios? Ou tambem póde ser que os srs. oppostos gostassem de ver irregularidades humanas; tambem isso seria custoso acreditar que sêres humanos se deixassem no meio da rua, as intemperies, pelo facto de serem desprotegidos dos srs.

Sendo estes pontos de admiração violar direitos em beneficio dos tortos... Foi atravez de todas estas sendas de amargura, que se decorreu o anno que passou e parte do que está passando. Depois de passar pelo exposto, o Comité ficou reduzido a dois membros, sendo então forçados a reunir os Delegados e não delegados, para trocar idéas e ao mesmo tempo scientifical-os do momento critico que se atravessava, marcando o dia 15 de Setembro para a dita reunião em que compareceram apenas 18 camaradas, sendo por estes os motivos que nos levaram a esse fim, passando-se em seguida a acclamação de um novo Comité Executivo, composto de camaradas bastante cumpridores do seu dever, devendo a esses mesmos camaradas a conservação nos seus cargos, desempenhados criteriosamente até a data presente, não perdendo um só momento para evidenciar a maneira de agir em proveito collectivo, e reunindo-se constantemente. Sendo uma das muitas reuniões que despertou a attenção da classe, quando se tratou de um entendimento com as demais co-irmãs dos varios pontos do paiz, por intermedio de uma circular enviada por nós, e sendo bem acceita por todas, segundo a resposta obtida.

Os dados se baseavam em dar termo a essa vil recompensa de fim de anno, obtendo magnificos resultados, dessa iniciativa, proseguindo a marcha victoriosamente, exceptuando um pequeno calefrio dos camaradas do C. C. (Rio), que corresponderam mostrando-se solidarios. Porém, que nada podiam adiantar com respeito a uma firma desta capital, pois que, mantem as melhores relações: "ponto capital". E ao mesmo tempo, que nada podiam resolver, por estarem privados de se poderem reunir, devido ao estado de coisas, que os anormalizavam, no emtanto, nós proseguimos na nossa taréfa até o final, e animados por todos os componentes, vencemos as difficuldades e verificamos cada vez mais fortes as fileiras da Associação. E' que constituiu um enthusiasmo significativo para o nosso meio de reprovações, por parte dos componentes, pois que, a todo o momento surgem iniciativas, para collocar-nos a altura de poder reclamar mais justiça e liberdade para todos.

Depois de ventilados os pontos supra-citados, o Comité deliberou procurar um predio que pudesse comportar as exigencias necessarias, sendo para isso empregado um pouco de actividade e constancia, para poder conseguil-o, ainda mais uma vez entrando em negociações com o dono do predio, um fiador idoneo, o que não exigiu foi custoso havel-o graças a actividade empregada para esse fim, uma vez garantido o predio, o Comité delibera: 1.a a remoção de um salão para bailes e festas, o que hoje está a altura de poder-se sobrealugar para qualquer pretendente da nossa alçada.

2.o Em vista do numero consideravel de camaradas que frequentam a séde, julgou-se conveniente a montagem de um bar dentro dos limites sociaes.

Sobre-alugou-se ao camarada que mais vantagens offereceu, e assim ficou firmado esse pacto, até a proxima assembléa; mas devido ao estado de coisas que se atravessou no decorrer do anno, não foi possivel a realisação de assembléas, percorrendo os mezes até a data presente. Surgindo nestes ultimos mezes, mais uma iniciativa digna de toda a consideração, que foi a formação de um gremio recreativo dansante, estando a frente um grupo de camaradas bastante habilitados para proseguimento de tão bella iniciativa, sendo para esse fim estipulado um aluguel mensal exigido do dito grupo, e que reverterá em beneficio dos cofres sociaes. Como se vê, pelo exposto ,o Comité existente, foi deliberativo, pois que de outra maneira não se poderia sustentar a associação, devido a impossibilidade de poder realizar assembléas, e dahi sahir o desleixo completo e a cadencia seria fatal. Emfim, tudo isso se evitou, vencendo-se mil e um obstaculo. Agora está ahi forte e robusta, e o meu desejo é, que os camaradas que vão tomar posse, que a defendam com a mesma benevolencia.

J. P.

E' sobretudo na bocca dos oppressores dos povos e dos tirannos ambiosos que retine o nome Patria.

MARMONTEL.

A "Internacional" e o 1.º de Maio

—:o:—

CIRCULAR

O Comité Executivo da "A Internacional", em sua ultima reunião, deliberou interceder junto aos proprietarios de hoteis, bars, confeitarias, cafés, restaurantes, etc., afim de que os mesmos, como nos annos anteriores, não abram as portas de seus negocios n'aquelle dia, que os empregados possam commemorar aquella data, conforme manifestam em geral.

Excusado seria dizer que, grande numero de proprietarios já nos enviaram seus cartões, adherindo espontaneamente aquella inspiração proletaria, que já vem sendo respeitada ha diversos annos em nosso meio.

Camaradas a postos

A classe dos garções parece que se quer movimentar em pról da vida associativa.

Num artigo que foi publicado no "O Internacional" chamando o "Comité Executivo" á ordem, parece que foi mal interpretado por individuos mal intencionados que já querem metter-se na vida privada de quem os mesmos julgam attribuir a quem o escreveu. Pois bem. Quem o escreveu assume inteira responsabilidade, pois não o fez com intenção de melindrar este nem aquelle, e sim, com a intenção exclusiva de chamar o "Comité" ao cumprimento do seu dever. Julgo, e é bem notorio, que os casos associativos não teem nada em absoluto com a vida privada dos componentes da "A Internacional".

Tenho a dizer claro e positivo, que quem se melindra pelo simples facto de ter sahido escripto em letras garrafaes o nome de "tartufos", é porque tem culpa no cartorio.... Pois não se sita Pedro nem Paulo. E depois camaradas, não ha formosa sem senão... O que julgar que tem o rabo mais curto, é o que o tem mais comprido!

A palavra "tartufo", Guerra Junqueiro applicou-a ao Pápa dos thesourados... Disse que "tartufo" não enchia o seu canéco em outro chafariz. Os camaradas podem chamar-me á responsabilidade, desde que faço parte da "A Internacional", que fui legalmente acceito em 17 de Dezembro de 1923. Podem mesmo chamar-me em juizo se tanto o entenderem.

Julgo que não tenho uma nota que me desabone, pois tenho feito em beneficio da classe o que está em meu alcance. Agora se quizerem levar a questão para o terreno da minha vida privada de quando eu ainda não fazia parte desta sociedade, então o caso muda de figura, pois o que se paga não se deve mais. E depois tinha eu o direito que me assiste por lei, chamar os meus delactores em juizo. E como em materia de justiça não entendo, ou por outra, nunca a encontrei, chamo a attenção de quem se melindrou pela palavra "tartufo", que se defende-se está culpado, mas não queira metter o bedelho na vida privada dos associados. Caso contrario tenho o direito de chamar-lhe "sesano".

Mais uma vez digo, podem chamar-me associativamente á responsabilidade, se algum erro commetti, e dou o direito de me eliminarem da associação, isto é, se approvado, de facto, commetti algum "sacrilegia" dentro da vida associativa. Tenho raiva, e odio, mas tenho consideração de exonerar os "tartufos" com a minha penna na mão.

Sem mais, deste sempre ao vosso dispôr

F. B. M.

A VIDA MILITAR

A vida militar, em geral, torna os homens depravados; colloca-os em condições de completa indolencia, por ausencia de trabalho util e desliga-os dos communs deveres humanos para os substituir por aquelles que são unicamente convencionaes, taes como a honra do regimento, o uniforme e a bandeira, dando-lhes além disso, poderes descripcionarios sobre outros homens, collocando-os em condições da mais servil obediencia para com aquelles duma patente mais elevada.

Quando porém, a esta depravadora influencia se junta a da riqueza e das relações com familias reinantes ou patentadas, então os homens que soffrem della, succubem á mania do egoismo.

Leão Tolstoi

A "Internacional" e o seu 11.º anniversario

Conforme noticiamos em o nosso numero anterior, do seu 11.º anniversario, 11 de Abril proximo passado, passou-se. Passou-se, sem a collectividade ter o conhecimento ao menos por parte do "Comité Executivo", que parece-nos crer que ainda se está fazendo passar despercebido. Assim é, que mais uma vez, chamámos a attenção do "Comité Executivo", que "O Internacional" não lhe passou derpercebido, nem nunca lhe passará, por se tratar de uma data que recorda uma ephemerida de das mais gratas a quantos acompanham com interesse o evoluir do nosso orgnismo syndical.

Observando com enthusiasmo desta columna erecta e inabalavel dos seus direitos e das suas aspirações. Mas ao "Comité" passou, e ainda lhe está passando despercebido. Mas não lhes passou despercebido a organização e inauguração do tal Gremio *Recreativo-Dansante* d'"A Internacional", conforme nos referimos em nota de redacção em o nosso numero anterior, em vez realisarem uma secção solemne em commemoração a tão grande data historica para "A Internacional".

PENSAMENTOS

Si a historia social da humanidade fosse o reflexo sincero da verdade e dos acontecimentos que se verificaram, outra seria a justiça dos homens para com os homens.

*

A psycho-pathologia é uma sciencia applicavel aos que exercem mandatos compressivos.

*

Uma queixa afflige os artistas da nossa geração. A falta de um genio copilador dos episodios mais interessantes da época que atravessamos. Esta obra de arte seria a representação total de uma hora que se enquadrou dentro dos moldes especiaes que carterizam os habitos que vivemos e os nossos anceios de viver.

31—3—24.

CALUDIO DE AZAS

Communicados da Imprensa da Fed. Synd. Internac.

Reunião do Conselho Geral da Federação Syndical Internacional em Amsterdam, de 5 a 7 de Fevereiro de 1925.

(Serviço da imprensa F. S. I.) — Estão presentes: A. A. Purcell, presidente, os tres vice-presidentes L. Jouhaux, C. Mertens, Th. Leipart; os tres secretarios J. W. Brown, J. Oudegeest e J. Gasseubach; como representantes dos diversos paizes e grupos de paizes: d'Aragona, Italia; Caballero, Hespanha; Zayerle, Checoeslovaquia; Buisson, França; Bramley, Grã Bretanha; Grassmann, Allemanha; Durr, Suissa; Stenhuis, Hollanda; Zuawsky, Polonia; Jaszay, Hungria; Madsen, Dinamarca, assim como os tres representantes das secretarias Proffissionaes Internacionaes A. J. Cook (Internacional dos Mineiros), E. Fimmen (Federação Internacional dos Obreiros em Transporte) e G. J. A. Smit (Internacional dos Empregados).

Ponto 1 da ordem do dia: — Nomeação de suplentes dos membros da Mesa.

Sabido é que o Congresso de Vienna havia designado como delegados das Secretarias Proffissionaes no Conselho Geral a Fimmeu, Cook e Smit e como supplentes do dr. Mayer (C. T. T.), Brey (Obreiros de Fabricas) e Dissmann (Metallurgicos). Dado que não tinham sido tomadas decisões determinantes sobre quem dos tres supplentes seria designado o primeiro logar, quando o momento se apresentasse, o Conselho Geral decidiu que fosse o dr. Mayer quem venha em primeira linha, posto que foi quem teve maior numero de votos. Como os outros dos supplentes obtiveram a mesma quantia de votos, seriam chamados por ordem alphabetica.

Ponto 2. — Admissão de um representante do Canadá para completar a composição do Conselho Geral:

O Canadá e Africa do Sul que pertenciam aos grupos de paizes não representados todavia no Conselho Geral, apresentaram uma petição requerendo uma representação em dito Conselho. Decidiu-se conceder um posto ao Canadá. A representação da Africa do Sul será submettida uma vez mais a um exame ulterior.

Ponto 3. — Memoria da Mesa.

a) Memoria da Mesa sobre a actividade no decorrer dos ultimos 6 mezes foi adoptada.

b) Situação Financeira: Tem sido approvado o informe da Commissão de Verificação. Os ingressos durante o anno de 1924 ascendem a fl. 194-198 e os gastos a fl. 192-146.

a) Quotas: Para alguns dos paizes em que a moeda foi depreciada se lhes concede uma reducção sobre as quotas de 1924.

d) Relações com os Russos: Foram apresentadas: uma carta do Conselho Geral da Confederação dos Syndicatos britannicos que pedem a convocação de uma conferencia incondicional entre os delegados do Conselho Central dos Syndicatos pan-russos e da F. S. J. 2) um telegramma do Conselho Central dos Syndicatos pan-russos que propõem como primeira etapa pratica para a realização da unidade no movimento syndical, uma conferencia commum sem condições previas entre delegados da F. S. J. e do Conselho Geral dos Syndicatos pan-russos. "Deverá ter por fim elaborar caminhos e meios sobre cujas bases se possa attingir uma plena unanimidade, que assegure a creação de uma organização internacional unificada de syndicatos á qual adherirão todos os syndicatos filiados actualmente á Federação Syndical Internacional e á Internacional Syndical Vermelha". Depois de longos debates, levados a cabo em um espirito de completa solidariedade e inteira franqueza, durante os quaes o delegado britannico Bramley defendeu mui particularmente a proposição ingleza, a moção britannica foi repellida por 13 votos contra 6. A resolução de compromisso Stenhuis-Smit foi acceita por 14 votos contra 5. Esta é do teôr seguinte:

"O Conselho Geral da Federação Syndical Internacional, reunido em Amsterdam em 5 de Fevereiro de 1925 e os dias seguintes;

Depois de scientificar-se da correspondencia entre a Federação Syndical Internacional e o Conselho Geral dos Syndicatos Pan-russos;

Encarrega á Mesa da F. S. J. de fazer saber ao C. G. dos S. pan-russos que a F. S. J. declara-se disposta a admittir o Conselho Geral dos Syndicatos pan-russos si este ultimo expressa o desejo de ser admittido;

O Conselho Geral declara estar tambem disposto, depois que os Syndicatos russos levem ao seu conhecimento o desejo de filiar-se, a reunir, si puder, uma conferencia em Amsterdam, para a troca de pontos de vista".

No caso de que o Conselho Central dos Syndicatos russos se declare disposto a filiar-se e em consequencia haja tido logar a conferencia prevista na resolução, a F. S. I. será representada por sua Mesa e pelos seguintes membros do Conselho Geral: Bramley, Inglaterra; Fimmen (J. T. F.); Grassmann, Allemanha, e Zuawski, Polonia.

e) Propaganda contra a guerra: Acceita-se o plano de propaganda contra a guerra para 1925. Decide-se não organizar este anno um Dia contra a guerra, mas em lugar disso, pôr em primeiro plano o desejo da paz, por occasião da festa do primeiro de Maio. No caso em que a sociedade das Nações celebra a conferencia do desarme, a F. S. J. realizará uma conferencia no mesmo lugar e na mesma data.

f) Trabalho nocturno nas padarias: Em vista da segunda leitura do projecto relativo ao trabalho nocturno nas padarias por occasião da proxima Conferencia do Trabalho, insiste-se perto dos delegados recommendando-lhes ponham em pratica todos os meios possiveis para fazer prestar os esforços feitos pela classe patronal para debilitar a convenção por meio de disposições adiccionaes e deste modo manter o trabalho nocturno nas pequenas empresas.

g) Secção de educação proletaria: A Memoria sobre a actividade da secção de educação proletaria foi approvada. Em vista dos bons resultados alcançados pelas Escolas Internacionaes de Verão organisadas no ultimo anno, resolveu-se manter duas Escolas de Verão em 1925 (em Suecia e Checoeslovaquia).

Ponto 4. — Immigração e emigração:

A federação occupar-se-á com toda attenção desta questão e já enviou tres questionarios a todas as Centraes Nacionaes afiliadas e não afiliadas. Decide-se pôr em obra systhematicamente todo o que se receba a este proposito e depois submettel-o a uma conferencia que se realizará ulteriormente.

Ponto 5. — Relações da F. S. I. com as cooperativas:

Em vista das resoluções adoptadas pelo Congresso Cooperativo Internacional de Gante, e segundo os quaes uma collaboração com a F. S. I. significa tambem uma collaboração com as outras internacionaes — entanto ditas resoluções não hão sido transmittidas officiHalmente á F. S. I — e em vista do rechaço de todas as resoluções submettidas a uma conferencia commum da F. S. I. e da Alliança Cooperativa Internacional, decidiu-se manter uma attitude de espectativa.

Foi fundado, em Nictheroy, o Syndicato dos Empregados no Commercio e Industria

Alguns pontos do programma da nova associação trabalhista

Acaba de ser fundado em Nictheroy o Syndicato dos Empregados no Commercio e Industria.

A idéa da organização de uma associação de classe nos moldes syndicalistas de ha muito havia conquistado os melhores elementos do commercio da vizinha capital, que a essa propaganda se entregavam com denodo e enthusiasmo.

Nesse sentido muitas reuniões preparatorias precederem á fundação definitiva do syndicato, que teve finalmente logar em principios do mez p. p. na séde provisorio, á rua Coronel Gomes Machado n. 22, com a approvação dos estatutos e eleição do primeiro directorio.

Do seu programma, approvado com os estatutos, fazem parte os seguintes pontos:

"a) regulamentação das horas de trabalho com a fixação da duração maxima do dia e semana de trabalho;

b) fixação do solario minimo, de accordo com o custo das subssitencias;

c) instituição das férias annuaes e do seguro obrigatorio;

d) protecção aos sem trabalho, doentes e invalidos;

e) defesa do principio de liberdade syndical;

f) educação moral e intellectual da classe".

E para a consecução desse direito o syndicato se propõe a:

"a) manter activa propaganda gremial no seio da classe, esforçando-se por convencel-a das vantagens da organização, pela qual o esforço individual se multiplica e as classes trabalhadores conseguem ao fim melhorar as suas condições materiaes e moraes de vida;

b) manter um serviço de informações e estatistica, de modo a poder attender, sempre que se faça mistér, ás necessidades dos diversos ramos de actividade em que se divide a classe;

c) manter um serviço permanente de collocação e assistencia medica, dentaria e judiciaria;

d) manter cursos nos quaes se ministrarão não sómente as disciplinas necessarias ao perfeito exercicio da proffissão, como tambem as que interessam á cultura geral;

e) manter uma mesa de leitura e bibliotheca;

f) promover conferencias e festivaes educativos;

g) promover o intercambio de idéas entre as associações congeneres, afim de alimentar e desenvolver o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os membros da grande familia proletaria;

h) pugnar pela organização de Federação das Associações de Empregados no Commercio e Industria do paiz e pela Confederação Geral do Trabalho."

Defendendo a organização

Com a abundancia de exemplos que diariamente se apresentam, demonstrando com factos innegaveis o que vale um syndicato operario, o beneficio que para todos os trabalhadores representa a organização obreira, cremos que não haverá um trabalhador apenas que ignore que por si só nada vale em frente da organização capitalista, que um só apezar de toda a boa vontade e rebeldia individual, é um grão de areia que o redemoinho burguez vence e domina: mas quando são muitos os trabalhadores descontentes, quando em face á força capitalista se levanta decidida e enthusiasta a vontade ferrea dos homens de trabalho, quando ha, nos actos e movimentos, cohesão, ajuda reciproca entre os individuos dedicados á obra commum, então a cousa muda de aspecto e a peleja é mais igual, com probabilidade de triumpho para os filhos da miseria.

No emtanto, apezar de todas as provas que ha em nosso favor, apezar de todos os dias nos chegarem novos triumphos da organização operaria, ha sem duvida uma apathia enorme entre os trabalhadores e uma desmoralização vergonhosa reside em todos os animos, vendo-se as cousas com um pessimismo castrador de energias, deixando-se levar pelas correntes da inercia, entregando-se como vencidos, esmagados pela exploração burgueza, sem um gesto de protesto, e de rebeldia contra os tyrannos.

Se todo os que trabalhamos e soffremos a exploração iniqua do capital, estivessemos organizados em nossos respectivos syndicatos, se fossemos uma força consciente dos deveres de solidariedade, se tivessemos consciencia e convicções do papel que nos compete desempenhar na sociedade, se frequentassemos a séde social em vez de frequentar tabernas e prostibulos, se fossemos commedidos, educados, amigos dos nossos companheiros, defensores de nossas familias e das prerogativas associativas, a sociedade burgueza que nos espesinha já teria cessado de existir ha muito tempo. A exploração do homem pelo homem não poderia conservar-se de pé e este "jardim de supplicios" que é a sociedade presente cheia de maselas, de avarias, de syphilis já teria desapparecido para dar logar a uma fórma de convivencia social, onde ninguem sentisse a falta de pão e de trabalho para o adquirir.

Os trabalhadores, porém, apenas de todas as advertencias, chamamentos e exemplos de toda a sorte, persistem em manter-se dispersas e afastados dos respectivos nucleos associativos onde adquiririam mais cultura, mais firmes convicções, mais confiança mutua, mais espirito de solidariedade, aprendendo a conhecer-se e a estimar-se reciprocamente todos os membros duma organização dada.

Porque, indubitavelmente, só pela organização da resistencia, os trabalhadores poderão manter e alargar dia a dia as conquistas já adquiridas, as vantagens já auferidas, os direitos já agora usufruidos. Se se dispersam, não só nada adquirirão de novo, como até perderão o já obtido. A lucta tem de ser diaria, a peleja dese ser sem treguas. Do contrario serão derrotados, opprimidos, espesinhados, escravisados.

E isso seria a maior das vergonhas, a mais requintada das cobardias. Para traz anda o caranguejo. E homem, trabalhador, operario, não é, não deve, não póde ser caranguejo, crustaceo rastejante, mas é, deve, precisa ser um bipede racional, deve, precisa ser um bipede racional, sensato, digno, criterioso que marche sempre a caminho de mais perfeição, de mais felicidade e liberdade.

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

Nem tudo o que luz é ouro

Não posso calar no meu espirito os esmazelos que se desencadeiam por este mundo de Christo afóra.

Todas as classes sociaes vivem presas no pelourinho do convencionalismo. Quero em especial dirigir-me á classe da qual eu tenho a honra de pertencer.

A classe dos garçons, que todos dizem que é humilhante e vexatoria, fala a maioria por despeito, pois, póde ser como é vexatoria, não resta a menor duvida, mas em compensação é bem renumerada.

O homem, segundo disse Jesus, nem só de pão viverá; por exemplo, o pão espiritual é um dos melhores lenitivos para a sua existencia.

Os meus camaradas preoccupam-se mais em discutir de verWWPWP mais em discutir banalidades pelos logradouros publicos, quando por um dever deviam encommondar-se pela vida associativa, arregimentando-se na sagrada "união" dos direitos em beneficio da especie humana. Numa palavra, pela collectividade.

Desde que é um facto vêm ao mundo pela existencia e pela vida, lutaremos, mas devemos não desprezar as palavras do grande Mestre:— amemo-nos uns aos outros. E não nos devemos intrigar, e não sermos indiferentes ao soffrimento do nosso proximo.

Tenho notado que se um diz mata... o outro diz, esfola.

S. Paulo, 23-4-925.

B. F.

GUARANÁ
ESPUMANTE

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

Os productos que não tiverem esta marca são falsos

Do Pharmaceutico

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhoras.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dôr de cabeça, molestia do figado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Forticantes Sant'Anna — Reconstituintes e tonicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankol — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia, perda de memoria. Indispensavel aos fracos e util aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ouvires, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifacio, 34, sobr., Caixa, 4; Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabinha - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptisados, casamentos, pic-nics etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua séde social, á Rua das Flores, 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Tambem aluga se o nosso salão para o mesmo fim.

Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua séde social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flôres, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer wisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU', 93

SÃO PAULO

BAR MANECO

DE

ACCACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pasteis, frios, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionaes e extrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos

"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas

Rua Libero Badaró, 69

Telephone Central, 6588

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o —

COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A Rainha das aguas mineraes